

Amostra

ALLYSSON VIANA MARTINS

Crossmídia e Transmídia no Jornalismo

CONVERGÊNCIA,
MEMÓRIA E
HIPERMÍDIA NO
GLOBO ESPORTE



Capa - Sumário - Prefácio - Introdução - Conclusão - Referências - Autor - Expediente

Allysson Viana Martins

Crossmídia e Transmídia no Jornalismo

Convergência, memória e hipermídia no Globo Esporte



João Pessoa - 2011

Capa - Sumário - Prefácio - Introdução - Conclusão - Referências - Autor - Expediente

Agradecimentos

Ao meu orientador Thiago Soares, que soube manter a seriedade de um trabalho acadêmico, mas sempre lembrando que a universidade é um ambiente de elevação pessoal e, por que não, de descontração.

Ao professor Cláudio Paiva, que me ajudou a dar os primeiros passos no universo da pesquisa e a lembrar que o âmbito acadêmico não é nada sem a nossa mais contida, ou não, loucura.

Aos amigos Érika Bruna, Vitor Daniel e Paulo Victor, que ajudaram diretamente na produção deste trabalho.

Aos familiares e aos que, por desleixo, não citei.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFPB, que, com o auxílio concedido, permitiu que eu me dedicasse por dois anos apenas às minhas pesquisas.

À Editora Marca de Fantasia e ao seu editor Henrique Magalhães, que me possibilitam a publicação desta obra.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a Mônica Elisa, melhor amiga e companheira, mais do que eu poderia desejar.

We live in a world that has become radically interconnected,
interdependent and communicated in the complex
formations and flows of news journalism.

Simon Cottle

Índice de imagens

- 25. Imagem 1: Sites dos programas esportivos convergidos da Globo
- 26. Imagem 2: Modelo de inserção de comentário no portal PB I
- 27. Imagem 3: Opção de comentário em matéria do Portal Imprensa
- 28. Imagem 4: RSS e newsletter no portal paraibano WSCOM
- 29. Imagem 5: Modelo de permalink no portal GI
- 30. Imagem 6: “Baú do esporte” é o espaço destinado à republicação no portal Globo Esporte
- 31. Imagem 7: Matéria do GI atualizada quase 24 horas depois da publicação
- 32. Imagem 8: Transmissão ao vivo de dois jogos da Copa do Mundo
- 41. Imagem 9: Esferas que delimitam as terminologias do jornalismo
- 44. Imagem 10: No GI, pode-se receber até cinco mensagens diárias no celular
- 56. Imagem 11: Matéria multimídia do GI com áudio, texto, imagem e hiperlinks

57. Imagem 12: O iPhone produz texto, foto, vídeo, conecta-se à internet e, como qualquer celular, faz ligação telefônica
57. Imagem 13: No site do Jornal Hoje, assistimos às matérias exibidas no telejornal
67. Imagem 14: Convergência do Jornal Hoje da TV para o site
77. Imagem 15: Narrativa crossmidiática em matéria do telejornal Jornal Hoje
78. Imagem 16: Crossmídia na revista Superinteressante por motivos de convergência e transmídia
79. Imagem 17: Campanha da Editora Abril divulgada através de crossmídia na revista Superinteressante
84. Imagem 18: Transmídia de matéria com hiperlink convergida do Jornal Hoje da TV
93. Imagem 19: Matéria convergida do Jornal Hoje traz links intra e intertextuais
108. Imagem 20: Pouca relevância da republicação, antes da reformulação do portal Globo Esporte
117. Imagem 21: Matéria do portal Globo Esporte informa situação de Maradona como técnico
118. Imagem 22: Imagem do treino da seleção argentina no programa Globo Esporte
119. Imagem 23: Thiago Leifert indica site Globo Esporte como fonte de matéria do programa
120. Imagem 24: Matéria do portal Globo Esporte com nove links
121. Imagem 25: Tags em vídeos convergidos do programa Globo Esporte para o site
122. Imagem 26: Convergência do programa Globo Esporte (nacional e São Paulo) para o site

- I24. Imagem 27: Seção do site do Jornal Hoje para notícias inéditas na web
- I25. Imagem 28: Site do Jornal Hoje disponibiliza espaço para as notícias do GI
- I26. Imagem 29: Links para sites dos produtos de diversos meios da empresa Globo
- I27. Imagem 30: O portal Globo Esporte traz vídeos convergidos na primeira página
- I28. Imagem 31: Vídeo transposto do portal Globo Esporte para o programa
- I29. Imagem 32: Vídeo do portal Globo Esporte converge para o programa televisivo
- I31. Imagem 33: Vídeo convergido para o portal Globo Esporte sem nenhuma edição
- I32. Imagem 34: Vídeo inédito em formato de reportagem em matéria do portal Globo Esporte

Índice de tabelas

- I23. Tabela 1: Conteúdos convergidos para o portal Globo Esporte
- I30. Tabela 2: Formatos midiáticos nas matérias com transmídia

Sumário

- 10. Prefácio: Para entender o jornalismo contemporâneo
- 14. Introdução
 - A monografia em capítulos
- 21. Capítulo 1. Webjornalismo: desenvolvimento e especificidades
 - 1.1. As primeiras experiências do jornalismo brasileiro na web
 - 1.2. Nomenclatura e posicionamento do profissional
 - 1.3. Construção da notícia na web
- 55. Capítulo 2. Webjornalismo em tempos de convergência
- 66. Capítulo 3. Narrativas no webjornalismo: crossmídia e transmídia em cena
 - 3.1. Narrativa crossmidiática ou cruzamento de mídia
 - 3.2. Narrativa transmidiática ou ampliação de tema

- 85. Capítulo 4. A relação entre hipermídia e memória
 - 4.1. A linguagem hipermidiática
 - 4.2. (re)Configurações da memória midiática
- 107. Capítulo 5. Narrativas midiáticas no Globo Esporte
 - 5.1. Globo Esporte: programa televisivo, portal e site
 - 5.2. Narrativas midiáticas e propriedades do jornalismo
- 133. Considerações finais
- 139. Referências

Para entender o jornalismo contemporâneo

Somos constantemente interpelados por novas formas de comunicar. De dizer. De tentar compreender o mundo pela informação. Dia desses, conversando numa roda de amigos, alguém soltou uma polêmica na mesa de bar: “Como vai ser a cobertura via Twitter da Copa de 2014 no Brasil?”. Depois de umas boas discussões, foi a hora da incredulidade diante da velocidade das transformações na comunicação: “Será que estaremos nos comunicando via Twitter em 2014?”. Talvez este questionamento seja mais válido. Do e-mail para os bate-papos via mIRC, ICQ, MSN e, depois, nas redes sociais, como Orkut, Facebook, Twitter, a nossa relação com as plataformas de conteúdo na internet é dinâmica. Descobrimos, usamos, enjoamos, renegamos. Assim como pessoas, amigos, namorados, amantes, esposas. Nós nos apaixonamos pelos dispositivos tecnológicos. Se nem o amor é perene, portanto, “que seja eterno enquanto dure”: o amor e o nosso afeto pelas disposições tecnológicas.

Na contramão de efemeridades, o livro que Allysson Viana Martins apresen-

ta tenta arregimentar formas de compreender a velocidade na transformação da comunicação através de duas chaves de interpretação fundamentais no campo de estudos da cibercultura: os conceitos de Crossmídia e Transmídia, largamente difundidos nas áreas do marketing, da publicidade e na cultura do entretenimento. A principal função – e o grande desafio – do autor foi “testar” tais conceitos no terreno do jornalismo. Com seriedade e destreza, ele vai nos conduzindo por caminhos seguros na sua argumentação em torno da validade destes dois aportes para o estudo do jornalismo. Para isso, escolheu um objeto que, em si, parece ser a síntese da problemática pela qual o jornalismo está passando, com a dicotomia entre informar de maneira rápida, segura e precisa. Nada mais oportuno que estudar o Globo Esporte em seus tentáculos editoriais: o programa de TV, mas, sobretudo, seu espraiamento na internet.

Allysson nos conduz pelas narrativas transmidiáticas do Globo Esporte, deslizante entre um certo estatuto mais tradicional de esportividade e as novas formas de fruição de conteúdos na contemporaneidade. Veja TV, vá ao site, comente, compartilhe, curta, critique. O recente, mas podemos dizer que já clássico, conceito de “transmídia” de Henry Jenkins é usado com destreza para compreender aquilo que parece ser a máxima de uma boa pesquisa que estuda dispositivos tecnológicos: máquinas existem porque homens as utilizam. Neste

sentido, estudar o Globo Esporte e sua perspectiva cross e transmídia significa reconhecer que é a paixão, sobretudo pelo futebol, que faz com que torcedores vão em busca de informações, de fruções, de coberturas ao vivo, de vídeos de lances duvidosos. A tecnologia proporciona transformações, mas elas só acontecem de fato, por motivações humanas. E aí, o autor reforça pressupostos de Henry Jenkins: a convergência está em nós. Somos nós que operamos as nossas vontades e nos conduzimos em busca daquilo que nos interessa. E, por que não, nos completa.

Outro mérito deste trabalho, que resulta de pesquisa no curso de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é trazer à tona uma reflexão sobre programas de televisão às margens do telejornalismo, da teledramaturgia e afins. Programas esportivos fazem parte da arena midiática da cultura contemporânea, reencenam os acalorados debates nas praças públicas, se transformam, eles mesmos, numa instância hegemônica de legitimação das práticas esportivas no Brasil – um lugar “esportivo” por natureza, “pátria de chuteiras”, de joelheiras, de basqueteiras e de inúmeros outros artefatos que compõem o nosso afeto pelos que fazem o esporte. Pensar como o esporte funciona, como engrenagem de uma lógica transmídia que envolve a televisão e a internet me parece ser um dos caminhos para onde o estudo aponta. Como uma boa pesquisa,

aqui as respostas não são fáceis. Pelo contrário.

Por fim, quero destacar que, para além de um pesquisador em franco processo de crescimento, realizando mestrado num dos mais importantes centros de estudos e pesquisa de cibercultura e jornalismo online no Brasil, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), mais precisamente o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Allysson Viana Martins se tornou um amigo para debates acadêmicos, conversas sobre cinema, amenidades, cultura trash e tudo aquilo que pessoas que compartilham da inquietude de entender o contemporâneo estão aptas a se deparar. É por isso que recomendo a leitura atenta de “Crossmídia e Transmídia no Jornalismo. Convergência, Memória e Hipermídia no Globo Esporte”, não só porque estamos diante de um trabalho que compreende as estratégias do discurso de um programa esportivo, mas, sobretudo, em função das entrelinhas que apontam para a complexidade que é se comunicar – com profundidade e rapidez ao mesmo tempo – através da informação. O jornalismo está à procura de respostas para este impasse. O autor traz, aqui, preciosas perguntas.

Thiago Soares

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Introdução

Ler o mundo na chave das conexões não elimina as distâncias geradas pelas diferenças nem as fraturas e feridas da desigualdade.

Néstor García-Canclini (2009, p. 99)

Desde o seu surgimento, o jornalismo acompanha a evolução tecnológica através dos vários meios de comunicação, desde o papel – com jornal impresso, revista etc. – até a internet – com portais, agências, sites, blogs, Twitter, entre outros. Além de estes espaços trazerem produtos próprios e inéditos para a web, os proprietários que possuírem outros meios podem, através da digitalização e da convergência para o ciberespaço, disponibilizar todo o conteúdo produzido em seus outros dispositivos, a exemplo de jornais impressos, revistas, rádios e TVs. Entretanto, cumpre perceber que em cada uma das mídias citadas, o jornalismo inaugura linguagens e estruturas específicas, exigindo esforços distintos para o espectador. Além disso, é a partir desse meio que o subsídio que o jornalismo é

caracterizado: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo e, mais recentemente, webjornalismo.

Na web, algumas propriedades das mídias jornalísticas precedentes (mas que são também contemporâneas, pois não sumiram) são potencializadas, outras totalmente modificadas (PALACIOS, 2003). Em nossa pesquisa, trabalhamos algumas dessas especificidades – convergência, memória e hipermídia –, bem como com narrativas – crossmídia e transmídia – potencializadas graças às facilidades da web.

A convergência da qual nos debruçamos não está relacionada ao suporte/terminal ou ao formato, mas ao conteúdo, à sua transposição para outro meio. A memória e a hipermídia são divididas aqui com propósito de análise, pois, pragmaticamente, é difícil trabalhar com a ideia de hipermídia sem relacionar com a de memória. A linguagem hipermidiática necessita de conteúdos já publicados (portanto, mais antigos e componentes de uma memória) para que os links tenham uso, interligando os materiais e construindo uma cadeia de informação. Para configurar a memória na internet como presente, por sua vez, há outras maneiras, como republicação do material, tag, sistema de busca. Todavia, o modo de utilização mais eficiente é por meio dos hiperlinks, relacionando matérias com o intuito de contextualização, ampliação, desdobramento do fato etc.

Além desses três aspectos próprios do webjornalismo, surgem narrativas

de outras áreas do conhecimento que podem ser apropriadas nesse novo cenário jornalístico: a narrativa crossmidiática – da publicidade, do marketing – e a transmidiática – do entretenimento. Como esses conceitos possibilitam novas maneiras de construção noticiosa, buscamos entendê-los à luz dos ensejos do Globo Esporte, que desembocam em três experiências interrelacionadas: programa televisivo, site¹ e portal². Cumpre explicitar que o portal Globo Esporte aglutina conteúdos noticiosos de outros dispositivos da Rede Globo (jornal impresso, revista, rádio e TV) e produz material inédito, além de trazer notícias advindas de diversas agências ao redor do mundo. O site Globo Esporte, enquanto isso, é exclusivo para conteúdos relacionados ao programa televisivo.

A opção do Globo Esporte como objeto desta pesquisa se deve ao fato de acreditarmos que a convergência, a memória e a hipermídia, bem como as narrativas trans e crossmidiáticas, são percebidas de forma mais pungente nos espaços do Globo Esporte do que em outros programas jornalísticos – sobretudo os que abordam diversas editorias. Como o programa televisivo (bem como os endereços online) é para um público segmentado e específico, há exigência de matérias com informações mais específicas e complexas. Desta forma, os conteúdos do portal e do site, possivelmente, tendem a interligar mais assuntos – por meio da linguagem hipermidiática, bem como da memória – do que os disponibilizados

1. Endereço do site Globo Esporte: <<http://globoesporte.globo.com/programas/globo-esporte/>>.

2. Endereço do portal Globo Esporte: <<http://globoesporte.globo.com/>>.

em sites e portais sem editoria específica.

A narrativa transmidiática (JENKINS, 2008) surge com a ideia de expansão de um assunto para diversos meios, sendo necessário que o receptor (fã) acompanhe essa migração, consumindo os desdobramentos da temática em vários dispositivos. Esse conteúdo tem de ser diferente e independente daquele que inspirou inicialmente o assunto, mas explorando novos pontos de vista e expandindo algo que não havia recebido destaque. Deste modo, a narrativa transmidiática é focalizada no fã, pois os conteúdos trazem um único tema que perpassa pelos meios de comunicação. Ainda assim, o produto pode ser consumido por um iniciante, haja vista que cada material tem uma narrativa independente. Tendo em perspectiva a concepção do aficionado pela temática tratada, apostamos na interação dos três espaços (programa televisivo, portal e site) do Globo Esporte como fenômeno a ser estudado.

A narrativa crossmidiática, por sua vez, possui um conceito fluido, tendo em vista que muitos utilizam a expressão ora como sinônimo de convergência (ANTI-KAINEN et al., 2004; CORREIA E FILGUEIRAS, 2008; MIYAMARU et al., 2008) ora de transmídia (CORREIA E FILGUEIRAS, 2008; DENA, 2004; MÉDOLA, 2009; MIYAMARU et al., 2008). Em nosso estudo, entendemos crossmídia como um cruzamento midiático. Isto é, quando um veículo nos direciona para outro, para que possamos consumir determinado conteúdo ou interagir, podendo até, por exem-

plo, nos remeter de volta ao meio inicial para que vejamos o produto finalizado (com nossa interação ou mesmo de outros, quando se necessita de uma votação, por exemplo). Por conseguinte, o diálogo acontece entre as mídias – o aspecto tecnológico –, não entre os conteúdos, como na narrativa transmidiática.

Destarte, como o Globo Esporte trabalha com uma editoria cativamente de leitores fiéis – o esporte, sobretudo o futebol e outros esportes de grande audiência como o vôlei e a Fórmula 1, entre outros de menor expressão –, apostamos que ambas as narrativas encontram no programa um espaço ideal para ser experimentado, bem como as propriedades do webjornalismo já referidas.

A monografia em capítulos

No *Capítulo 1 – Webjornalismo: desenvolvimento e especificidades*, dissertamos como o jornalismo começou a se apropriar da web para produzir conteúdo. Aqui, percebemos que as características do webjornalismo foram se desenvolvendo – e ainda estão –, enquanto no início eram apenas cópias das práticas dos outros meios. Posteriormente, demonstramos possibilidades de produção de webjornalismo não apenas em portais e sites. No primeiro subcapítulo, descreve-

mos como as experiências do webjornalismo surgiram no contexto brasileiro. As definições da nomenclatura e o posicionamento do profissional são as temáticas do próximo intertítulo. Para finalizar o capítulo, discutimos como se estrutura o produto jornalístico na web, isto é, a notícia.

As várias definições de convergência, o aspecto como trabalhamos a expressão e em que perspectiva a defendemos como importante são os tópicos que nos debruçamos no *Capítulo 2 – Webjornalismo em tempos de convergência*.

O *Capítulo 3 – Narrativas no webjornalismo: crossmídia e transmídia em cena* tem início explicando o contexto dessas narrativas midiáticas, o que podemos esperar delas quando aplicadas juntas. Há ainda neste capítulo dois intertítulos. No primeiro, explicamos a origem da crossmídia, a influência da internet para seu desenvolvimento, a confusão conceitual em torno do termo e como ele pode ser aplicado no jornalismo. No outro subcapítulo, escrevemos também sobre a origem, a interferência da internet e a sua apropriação para a área jornalística, mas com a transmídia em evidência.

A relação bastante eficiente entre memória e hipermídia é trabalhada no *Capítulo 4 – A relação entre hipermídia e memória*. No primeiro subcapítulo, defendemos que a hipermídia não pode existir sem a memória, qual terminologia pode ser usada de maneira correta e de que forma o webjornalismo se beneficia

dessa característica, que lhe é própria. A outra parte desse capítulo se detém na importância da memória ao jornalismo, nas suas várias formas de existência, na sua (re)configuração na web e seus dispositivos.

O *Capítulo 5 – Narrativas midiáticas no Globo Esporte* é dividido em dois intertítulos. No primeiro, debruçamo-nos sobre o objeto empírico do nosso trabalho: o Globo Esporte em seus três espaços – programa televisivo, site e portal. Na segunda parte, verificamos como as narrativas cross e transmidiáticas podem ser percebidas na perspectiva dos três espaços do Globo Esporte. Observamos também como se perfazem as três propriedades da convergência, da memória e da hipermídia para a produção de um jornalismo mais eficiente. Por fim, verificamos como todos esses conceitos dialogam.

Na última parte do trabalho, *Considerações finais*, expomos como as narrativas midiáticas e as características do webjornalismo estudadas se perfazem não apenas nos espaços do Globo Esporte, mas em outros espaços jornalísticos que trazem experiências aparentemente eficazes. Fazemos uma espécie de *mea culpa* e ressalva demonstrando que nossa hipótese para a escolha do Globo Esporte não se concretizou como pensávamos. Por fim, terminamos não em tom de conclusão, mas com sugestões e novas proposições para futuras pesquisas, realizadas por nós ou por quem se interessar pelo tema.



Leia esta obra completa de Allysson Viana Martins

Adquira o arquivo em pdf por apenas R\$5,00
Faça transferência ou depósito no Banco do
Brasil, agência 1619-5, conta 41626-6,
para Henrique Magalhães.
Mande o número do envelope do depósito,
seu pedido e seu endereço para
henriquemais@gmail.com

Crossmídia e Transmídia no Jornalismo:

convergência, memória e hipermídia no Globo
Esporte

Allysson Viana Martins

Série Verredas, 25. João Pessoa: Marca de Fantasia,
2011. 151p. Ebook em pdf. R\$5,00

www.marcadefantasia.com